

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE

EDVAL RINCON FERREIRA

BILÍNGUE E LETRAMENTO DE SURDO:
PERSPECTIVA CONTRAPONTO E PONTO DE VISTA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

APARECIDA DE GOIÂNIA
2022

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Edval Rincon Ferreira

Matrícula: 20181090080159

Título do Trabalho: Educação bilíngue e letramento de surdos: perspectivas pontos e contrapontos na educação de surdos

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia,
Local

10/03/2023.
Data

Edval Rincon Ferreira

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

EDVAL RINCON FERREIRA

BILINGUE E LETRAMENTO DE SURDO:
PERSPECTIVAS CONTRAPONTO E PONTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga Bilíngue.

Orientador: Prof. Me. Diego Leonardo Pereira Vaz

APARECIDA DE GOIÂNIA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F383 Ferreira, Edval Rincon
Educação bilíngue e letramento de surdos: perspectivas pontos e contrapontos na educação de surdos. / Edval Rincon Ferreira. - Aparecida de Goiânia, 2023.
38 f.

Orientador: Me. Diego Leonardo Pereira Vaz.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, 2023.

1. Bilingue. 2. Letramento 3. Cultura Surda 4. Identidade Surda 5. Educação de Surdos. I. Título

CDD 371.912

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte Peixoto CRB 1/2746



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

EDVAL RINCON FERREIRA

EDUCAÇÃO BILÍNGUE E LETRAMENTO DE SURDOS: PERSPECTIVAS PONTOS E CONTRAPONTO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia Bilíngue e desenvolvido na linha de pesquisa Língua(gem), Educação e Cultura sob orientação do Prof. Me. Diego Leonardo Pereira Vaz.

Aprovado em 07 de fevereiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Prof. Me. Diego Leonardo Pereira Vaz

(Presidente - orientador)

(assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Josiane dos Santos Lima

(Membro Interno)

(assinado eletronicamente)

Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes

(Membro Externo)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Waleria Batista da Silva Vaz Mendes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/02/2023 20:37:39.
- **Josiane dos Santos Lima**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/02/2023 20:34:09.
- **Diego Leonardo Pereira Vaz**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/02/2023 17:59:42.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 357628

Código de Autenticação: 0c12257552



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5959 (ramal: 5959)

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus, chegarei aos meus objetivos com meus estudos que finalizo do curso.

Agradeço minha esposa e dos meus filhos, que me apoiam e incentivam nos meus estudos.

Ao meu orientador, professor Diego, que aceitou me orienta, me ensinou tudo e aprendi muitas coisas os meus estudos.

Agradece professoras Waléria e Josiane aceitaram a banca da minha defesa.

RESUMO

O bilingue e letramento de surdo apresentar a importância para a cultura surda e identidade surda, perspectiva valorizando a comunicação visual como a primeira língua de sinais e sua segunda língua portuguesa. Percebe-se as análises relacionam considerar a experiência importante relato da Educação de Surdos, o espaço preocupação escolar principalmente perspectiva do trabalho para os alunos surdos teve muitas dificuldades. As teorias do tema “Bilingue e letramento surdo: perspectiva contrapontos e pontos da educação de surdos” apresentam várias autoras, como BOTELHO (2003), KARNOPP (2012), QUADROS (1997), GEUSELI (2003) e outras. Esse estudo tem justificativa sujeito da criança ignorante ou não sabe pensar a linguagem, não tem desenvolvimento das atividades possível as duas línguas bilingue a primeira língua de sinais e depois aprende a sua segunda língua portuguesa como ler e escrever foco em português. Reconhece a cultura escrita, o aprender se alfabetiza, através a teoria de letramento e bilingue o respeito direito linguístico na escola e da família relaciona as atividades no ensino de Geografia.

Palavras-chave: 1. Bilingue 2. Letramento 3. Cultura Surda 4. Identidade Surda 5. Educação de Surdos

ABSTRACT

The bilingual and literacy of the deaf present the importance for the deaf culture and deaf identity, perspective valuing visual communication as the first sign language and its second language Portuguese. It is noticed that the analyzes relate to consider the important experience related to the Education of the Deaf, the school concern space mainly perspective of the work for the deaf students had many difficulties. The theories on the theme "Bilingualism and deaf literacy: perspective, counterpoints and points of education for the deaf" are presented by several authors, such as BOTELHO (2003), KARNOPP (2012), QUADROS (1997), GEUSELI (2003) and others. This study is justified subject of the ignorant child or does not know how to think the language, it is not possible to develop the activities in the two bilingual languages the first sign language and then learns his second language Portuguese how to read and write focus on Portuguese. It recognizes the written culture, learning to become literate, through the theory of literacy and bilingual respect for linguistic rights at school and in the family, it relates activities in the teaching of Geography.

Keywords: 1. Bilingual 2. Literacy 3. Deaf Culture 4. Deaf Identity 5. Deaf Education

Sumário

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	13
A importância da escola Bilíngue	13
1- O que é bilíngue?	13
1.2 – A leitura e escrita do Glossário para estudante surdo	14
1.3 – As habilidades entre ouvintes e surdos bilíngues	17
CAPÍTULO 2	23
Bilíngue e letramento de surdo	23
2.1 - Perspectivas, pontos e contrapontos: bilíngue e letramento de surdo	23
2.2 – Pontos bilíngues e letramento da pessoa surda	24
2.3 – Contrapontos: bilíngue e letramento de surdo	27
CAPÍTULO 3	30
Ensino de Geografia	30
3.1 - A leitura e a escrita adequada no ensino de Geografia	30
3.2 – Contra e contraponto dos recursos visuais lúdicos no ensino de Geografia	33
- Imagem/Fotografia:	33
- Textos (Leituras):	34
- Filmes sobre Geografia:	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa volta-se ao interesse pela Educação de Surdos, na perspectiva da importância do bilinguismo e do letramento da pessoa surda, uma vez que é direito linguístico dos surdos, que têm como primeira língua de sinais, valorizando a comunicação visual.

Inicialmente, a análise focaliza a situação bilíngue e o letramento no que se refere a preconceito linguístico, as metodologias necessitam colaborar com as coletas dos autores dos livros já foram publicados, investigar e refletir sobre a escola bilíngue que as formações dos professores possuem incentivar os alunos surdos.

Na situação da escola bilíngue, há casos de pessoas que não compartilham a mesma língua, apresentando conflitos em relação à falta de contribuição das duas línguas entre professores e alunos na sala de aula. Considerar-se que a metodologia “funciona”, mas questões razoáveis a respeito da vida real Educação dos Surdos, como este relato de uma universitária, importante para a reflexão sobre a situação de conflito linguístico.

Segundo KARNOPP (2012), os surdos têm muitas dificuldades, principalmente escrever produzir suas atividades escolares, porque a língua de sinais tem um modo de produção dentro de um pensamento mais rápido e, relacionar com a sua segunda língua, a portuguesa, é mais difícil, depende de cada nível do processo de aquisição e aprendizagem e, envolve fatores gerais e diferenças de estruturas das duas línguas, a de sinais e a portuguesa.

É muito importante valorizar as habilidades no espaço visual, que é uma competência linguística da Educação de Surdos, mas, é preciso reconhecer “o ensino ‘pouco fraco português’” (KARNOPP, 2012, p. 162), porque a metodologia prepara poucos recursos na perspectiva do trabalho bilíngue. Por enquanto os alunos têm “desconforto diante das palavras desconhecidas, dos exercícios repetitivos de gramática, da não interação com o professor.” (KARNOPP, 2012, p. 162)

No capítulo 1, tratamos a respeito do contexto bilíngue, descrevendo especificamente o estudante surdo é seu direito, primeiro à língua de sinais (L1) e, em segundo, à língua portuguesa (L2). Falamos a partir da importância a perspectiva da

leitura e escrita amparadas pelo glossário, pois há dificuldades de entender o sentido do texto uma vez que a leitura apresenta palavras desconhecidas. Entendemos que, entender a palavra tem dois contextos: normal e expressão idiomática são muitos diferentes linguisticamente no texto.

No capítulo 2, apresentamos o conceito de bilingue e a reflexão a respeito dos pontos positivos e pontos negativos da Educação de Surdos. Também tratamos, das análises dos autores, coletas de dados, os conflitos linguísticos enfrentados no contexto escolar.

No capítulo 3, apresentamos o ensino de Geografia e sua relação como os processos de leitura e escrita. Para facilitar a compreensão, trago meu relato da experiência ao acompanhar aula de PEEI (Práticas de Ensino/ Estudos Integradores). O objetivo pesquisa é apresentar uma metodologia com recursos visuais avançados e com a tecnologia.

O reconhecimento da educação de surdos é reconhecer que “a perspectiva de construção de sentido do texto associada a ideia do domínio de palavras. Os surdos se habituariam a parar nas palavras desconhecidas, como se o sentido fosse lexicalizado.” (BOTELHO, 2003, p. 62), assim, é importante questionar sobre contexto cultural de produção da leitura e escrita.

CAPÍTULO 1

A importância da escola Bilíngue

1- O que é bilíngue?

A discussão a respeito do bilinguismo da pessoa é extremamente importante para a Educação Bilíngue, evidenciado o fato que o sujeito surdo e “a comunidade surda apresenta uma cultura própria que deve ser respeitada e cultivada” (QUADROS, 1997, p. 28), reconhecendo que o objetivo específico da educação bilíngue relaciona-se com o direito linguístico de aquisição das duas línguas, a primeira língua (L1) sendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e segunda língua (L2) a Portuguesa, tanto para a leitura como para a escrita.

A aquisição de língua é um processo, para a pessoa surda, de muito valorização da comunicação visual, porque o desenvolvimento da língua de sinais é uma experiência visual. Na escola, a consciência linguística desse processo de aquisição da primeira língua (L1) e da segunda língua (L2), diz respeito à valorização da comunidade surda e da identidade surda, na perspectiva bilíngue, possibilitando a interação pela percepção visual.

Dominar as duas línguas, é muito importante para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, na interação entre o professor bilíngue e os estudantes surdos, para o desenvolvimento de letramento bilíngue da leitura. A capacidade da leitura e da escrita através língua de sinais, no processo de aprendizagem, pode melhorar compreensão dos estudantes surdos, Quadros (1997) argumenta sobre bilinguismo que,

É uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança surda línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita. Defendem que o reconhecimento dos surdos enquanto pessoas surdas e da sua comunidade linguística assegura o reconhecimento das línguas de sinais dentro de um conceito mais geral de bilinguismo. (QUADROS, 1997 apud SKLIAR, 1995, p. 27)

A família bilíngue é importante apoio para o seu filho surdo no processo de aprendizagem. Com a comunicação visual, ele aprender com os pais que sabem a língua de sinais, facilitando por já terem a língua materna, podendo trocar experiência nas duas línguas, o que é um caso excepcional chama do bilinguismo natural.

1.2 – A leitura e escrita do Glossário para estudante surdo

As estruturas linguísticas no processo de interação bilíngue podem desenvolver durante o processo de aprendizagem social e interação, provavelmente relacionando a comunicação através das características de bilinguismo como:

- 1) O estudante surdo aprender primeiro a leitura em língua portuguesa em qualquer disciplina, se não entender uma palavra desconhecida, deve anotar no caderno e procura no dicionário. Depois o professor bilíngue observa o nível de estudante, se teve dificuldade grave ou leve, dependendo metodologia realizada em seu trabalho dentro na sala de aula.
- 2) Depois, o professor bilíngue as duas línguas, comparando as diferentes estruturas de língua de sinais e língua portuguesa, facilitando com o uso de imagem, mas, lembrando-se de tomar cuidado, pois a palavra no contexto não é sempre no conceito. O estudante surdo está acostumado com uma palavra conhecida por um sinal e, não há um conceito único no glossário. É importante que, o professor bilíngue explique o glossário das palavras, apresentando cada disciplina diferente, pois para entender melhor precisa contextualizar dentro das leituras.
- 3) O professor bilíngue deve ensinar em língua de sinais, acompanhando o estudante surdo para sanar suas dúvidas das atividades, porque dominar o processo de aquisição de linguagem é oportunidade para compreender melhor.
- 4) Voltar-se para o estudante surdo possibilita no processo de aquisição de conhecimento, desenvolver, aprender e entender, relacionando com o vocabulário que já aprendeu anteriormente. Assim, o desempenho em leitura e escrita estará entre suas habilidades com o auxílio das duas línguas simultâneas.

É necessário motivar o sujeito surdo, implementando o reforço da leitura e da escrita, para entender a comunicação através das atividades que o professor bilingue preparou e usando estratégias de domínio da língua de sinais. Normalmente, as dificuldades nas atividades é por não conhecerem o significado das palavras que está lendo. Assim,

de modo geral, os surdos consideraram os textos difícil compreensão, justificando isso pelo vocabulário. Por outro lado, o que identificaram como vocabulário desconhecido era menor do que montante que não apontaram, as desconheciam. Os demais informantes da pesquisa (professores e pais) também achavam que as dificuldades dos surdos eram lexicais. A perspectiva de construção de sentido do texto está associada a ideia do domínio de palavras. Os surdos se habituam a parar nas palavras desconhecidas, como se o sentido fosse lexicalizado. (BOTELHO, 2005, p. 62)

Porque normalmente tem que entender, principalmente contextualizando com a língua portuguesa e a língua de sinais, o significado das palavras no contexto, porém, é bem diferente o significado na língua de sinais dependendo se é uma expressão idiomática ou não. Nesse sentido, a leitura dos textos e uma interpretação dos léxicos pelo contexto, explicando para os surdos através da língua de sinais pode auxiliar na compreensão da leitura e da escrita em língua sem domínio pleno.

O estudante surdo tem, como direito linguístico, ter como primeira língua a língua de sinais. O desempenho do nível aprendizagem cognitiva através da comunicação visual dentro na sala de aula facilita, assim, uma perspectiva da escola deve ser prepara os materiais com recursos visuais, ajudando na interação e na percepção das palavras nos glossários de português, pois é um desafio para estudante surdo.

O Glossário permite que a língua de sinais auxilie muito para compreender o conteúdo das disciplinas, mas deve reforçar a prática de ler e escrever dentro na sala de aula. Inclusive, a formação de professores deve antes “conhecer o histórico dos sistemas da escrita de língua de sinais” (RANGEL et. al., 2012, p. 123) para definirem qual a melhor metodologia.

Na educação dos surdos bilingues é fundamental educar para a questão de bilinguismo, não podendo ignorar a metodologia do recurso visual, porque tem que incentivar o processo de letramento e de leitura da sala de aula.

Observamos que, a leitura cotidiana pode facilitar a comunicação e a interação, para isso é importante o papel do professor. Na formação de professores bilingues, o objetivo é descobrir metodologias pedagógicas na aquisição de letramento da pessoa surda, com as práticas visuais e desenvolvimento do trabalho com “experiência nas salas de escrita de língua de sinais por meio de manuscrito e/ou utilizando o editor de textos em sinais” (RANGEL et. al., 2012, p. 123), ensinando a língua de sinais e portuguesa na escola.

O apoio pedagógico trabalhando as visões e práticas linguísticas na perspectiva dos estudantes surdos, com professores surdos e pais, mostra a importância do reconhecimento e do respeito identidade à cultura e à linguística específica do bilingue. A presença da língua de sinais e da cultura surda garantem o direito de oportunizar condições para trabalhar as habilidades e suas funções, logo, a escola deve se adequar para oferecer atendimento pedagógico nos processos e práticas educacionais, porque a capacidade de aprendizagem contribui para o processo, mas é preciso dar oportunidade, o que não é um produto escolar, e sim um objeto cultural pedagógico.

Considerar a aquisição de letramento envolve competência no ensino do processo alfabético de crianças surdas, identificando com a língua de sinais, apoiando em todas as disciplinas da escola em um trabalho devotado à língua de sinais.

Demonstrar habilidade com a escrita de língua portuguesa através das produções para os estudantes surdos, geralmente é difícil porque o próprio sujeito surdo tem dificuldade com a gramática da língua portuguesa. A habilidade depende da aprendizagem, especialmente no aspecto da escrita que se relaciona com a interação entre o professor e os estudantes dentro na sala de aula.

As estratégias no desenvolvimento da alfabetização e letramento em vários contextos referentes à escola são necessárias buscando, ferramentas recursos

visuais para cada etapa estrutural da língua de sinais e da língua portuguesa, que são bem diferentes,

muitos surdos desenvolvem práticas de leitura e da escrita, e seus resultados constituem indicativos de letramento escolar, com maiores competências para ler e escrever, em diferentes graus, permitindo-lhes usar socialmente a leitura e a escrita e servir-se delas para finalidades individuais e sociais. (BOTELHO, 2005, p. 66)

Porém, se a aprendizagem for sem a língua de sinais possivelmente haverá prejuízo no processo de aquisição do conhecimento, dependendo de cada nível, em todas as idades, considerando as dificuldades em aprender as disciplinas/conteúdos para quem não conhece os vocabulários contextualizado nos conceitos dos sinalizados em língua de sinais.

A situação local na escola em aproximar possíveis razões para a formação dos professores na área de pedagógica bilingue, auxilia a criança e possibilita o desenvolvimento em ambas as línguas. Se for sem focar na linguística, o processo de aprendizagem atrasa e fica mais difícil entender a relação com a segunda língua, a portuguesa.

1.3 – As habilidades entre ouvintes e surdos bilingues

A cultura surda e as habilidades linguísticas nas relações sociais na escola, exigem o respeito duas línguas porque “as comunidades surdas estão despertando e percebendo que foram muito prejudicadas como as propostas de ensino desenvolvidas até então e estão percebendo a importância e valor da sua língua, isto é, LIBRAS.” (QUADROS, 1997, p. 26), porque prejudica o ensino desenvolvido e para o surdo é importante valoriza a cultura surda e a identidade surda em uma abordagem integrada. A “educação de surdos continua sendo polêmica e exigindo dos profissionais da área uma constante do professor no contexto escolar.” (GESUELI, 2003, p. 147). É muito importante, na formação de professores que não têm experiência em trabalhar com a segunda língua, buscar conhecimento de habilidades.

O processo de educação bilingue incentiva a comunicação visual na perspectiva dos alunos surdos, buscando expressar nas duas línguas, Gesueli (2003) afirma que,

Apesar de nos encontrarmos diante de novas possibilidades no processo educacional do sujeito surdo, a linguagem escrita parece ainda estar em processo de pesquisa, ou seja, ainda buscamos metodologias adequadas de sua utilização no contexto de sala de aula. (GEUSELI, 2003, p. 148)

As habilidades duas línguas possibilitam a abordagem integrada na aquisição de conhecimento do aluno bilingue, alcançando fluência na leitura e escrita. No processo, dependendo de cada estudante, avançado e/ou intermediário, a aprendizagem pode exigir ensinar a ler e a escrever, pois “esse sistema vem demonstrando não ser eficiente para o ensino da língua portuguesa, pois tem-se verificado que as crianças surdas continuam com defasagem tanto na leitura e escrita, como no conhecimento dos conteúdos escolares.” (QUADROS, 1997, p. 26)

No trabalho é preciso observar a importância do desenvolvimento de habilidades linguísticas bilingues, considerando as limitações e propondo atividades de ensino desenvolvidas para possibilita a educação de surdos, sendo muito importante expressar-se em sua língua nativa. Para isso, é preciso incentivar o respeito na escola garantindo acesso às duas línguas.

É importante, dentro da sala de aula, que o professor surdo bilingue apareça, e as crianças surdas tenham baseado na comunicação visual priorizando a sua primeira língua, com uma proposta desenvolvida na perspectiva da experiência visual.

A experiência de conviver demonstrar o desenvolvimento do sujeito surdo e de sua linguagem, do pensamento e da expressão língua de sinais. Isso permite relaciona maneira de comunicar e interagir em sociedade, na escola e com os pais ouvintes.

As áreas de formação dos professores bilingues devem a construir conhecimento referente ao bilinguismo, oportunizando a percepção as diferenças nas

estruturas das línguas implementando possível aproximação estabelecendo a interação no processo educacional. Segundo Soares, o

letramento ultrapassa, pois, habilidades de codificação e decodificação de signos escritos e pressupõe usos da leitura e da escrita, comportamentos centrais no mundo atual. É dependente de condições, entre elas, escolarização real e efetiva e disponibilidade de material de leitura. (SOARES apud BOTELHO, 2005, p. 64)

Na prática social educacional aprender-se como trabalhar a educação dos alunos surdos bilingues, observando os limites e avançando no processo de aprendizagem de forma eficiente, apoiando os alunos surdos com variadas possibilidades de ferramentas. Isso porque os estudantes surdos sofrem com as barreiras da comunicação na escola e na família, porque falta acessibilidade através da sua primeira língua de sinais expressando através da comunicação visual. A empatia com a Língua de Sinais é mínima diante do interesse pela visão de mundo próprio da cultura surda e da identidade surda.

O bilinguismo nativo é muito importante para as crianças surdas porque precisam muito para uma comunicação em liberdade e confortável, sendo mais fácil para os pais expressar e valorizando o direito linguístico da criança surda ou adolescente, que pode preferir uma comunicação oral ou sinalização. Cabe a os pais decidir se comunicar os filhos surdos monolíngue ou bilingue, mas é melhor uma comunicação bilingue, pois as duas línguas possibilitam a interação. É preciso ter estratégia através a comunicação, com o respeito à herança da língua em qualquer lugar. Especialmente, acontece que, a família usa pouca comunicação monolíngue e/ou bilingue, dependendo de os filhos se sentirem confortáveis ou desconfortáveis com a comunicação, mas dependendo principalmente de a comunicação ser valorizada dentro de casa. A

aquisição de linguagem pelos surdos evidenciam a importância de se garantir a exposição à língua brasileira de sinais desde o mais cedo possível, possibilitando, assim, a aquisição de uma língua. Uma vez adquirida a língua de sinais, essa terá um papel fundamental na constituição do português, que terá um papel fundamental na constituição do português, que será adquirido como

segunda língua, preferencialmente na modalidade escrita pelo fato de essa não depender da audição. (PEREIRA, 2012, p. 238)

Por enquanto, o papel do professor surdo é priorizar valorização da educação de surdos na escola bilingue, porque a presença do professor surdo é facilita a comunicação específico surdo-surdo e a comunicação visual, trabalhando a metodologia visual podendo o não-surdo participar preferencialmente na língua de sinais, mas simultaneamente língua portuguesa, possibilitando uma dinâmica mais confortável no próprio trabalho.

Na escola, o estudante surdo e/ou professor bilingue deve ter a oportunidade de participar de projetos educacionais bilingues, respeitando a importância da igualdade e/ou equidade, da oportunidade no idioma, etnia, gênero e deficiência, a valorização de uma sociedade diversidades, incluindo diversas linguísticas e culturais.

No caso das crianças surdas, deve-se observar o nível de potencial de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem, posteriormente, na integração, observar aspectos especiais no processo educacional. Na realidade, os alunos surdos têm potencial de se comunicar em língua de sinais, tornando-se membros da sociedade escolar, porque a comunicação gestual é espontânea os ouvintes.

As Línguas de Sinais é a língua representante da comunidade surda na escola bilíngue e, em uma perspectiva especialmente bilinguismo, é significativa entre grupo sociocultural que tem a cultura surda.

Na formação de professores, o processamento das informações escolhe as metodologias e os recursos para a leitura e a escrita utilizando outra modalidade constante para todos, identificando as áreas de disciplinas em que as crianças tiveram dificuldades porque não conseguem ler por envolver conceitos e vocabulários contextualizados na língua portuguesa. Ao mesmo tempo, verificar varias possibilidades na Libras e na Portuguesa para que o estudante surdo expresse em sua própria produção da escrita, uma vez que, depende do processo cognitivo de cada sujeito surdo para perceber linguagem visual e haver a comunicação entre o professor bilingue e estudante surdo.

Garantir o acesso à educação e dar a oportunidade de estar no mundo com domínio do espaço-visual significa especialmente estabelecer, apontar, incentivar e aprender no contexto da leitura.

Apresentar a reflexão nas duas línguas, a de sinais e portuguesa entre os estudantes surdos e estudantes ouvintes, possibilita perceber o processo de aquisição com as habilidades da aprendizagem:

SURDO

- 1) Confortável na primeira língua, a de sinais;
- 2) Sente dificuldades na segunda língua, a portuguesa;
- 3) Comunicação visual através dos olhos;
- 4) Dificuldades com a leitura;
- 5) Demora para escrever as respostas das atividades.

OUVINTE

- 1) Confortável na primeira língua-oral, a portuguesa;
- 2) Sente dificuldades com a segunda língua, a de sinais;
- 3) Comunicação pela escuta, através dos ouvidos;
- 4) Facilidades com a leitura;
- 5) Demora para escrever as respostas das atividades.

As duas estruturas são possibilidades em nossa educação bilíngue na escola, porém, é importante o professor estabelece estratégias conforme no contexto na escola, adequando as disciplinas, observando quem tem as mesmas habilidades entre os ouvintes e surdos. Na quase semelhança é preciso dar atenção cada cultura, a surda e a ouvinte, porque o discurso ocorre na mesma qualidade, nas experiências do conviver com empatia com os ouvintes.

É muito importante, em referência às duas línguas, contato entre a comunidade surda e ouvinte, utilizar a comunicação prática, observando os contextos da língua de sinais e da língua portuguesa, com uso simultâneo das línguas, valorizando as

experiências e os conhecimentos adquiridos no processo de aquisição bilingue. Na realidade, interagir de forma apropriada, marcada pela comunicação, não é difícil, o que falta é buscar aprendizagem da leitura e da escrita, e aprendizagem no contato e interação com a língua de sinais, incentivar observar o contexto para perceber a sinalização dos discursos,

os alunos surdos, muitas vezes veem o professor ouvinte como um sujeito que não os reconhecem em sua completude. O mesmo, infelizmente, também acontece na relação com seus pais, seus irmãos, seus parentes, os adultos, quase todos ou todos os ouvintes com quem o surdo convive. Quando essas pessoas não se inserem na comunidade surda ou não aprendem a língua de sinais, os surdos não podem projetar-se neles. Suas expectativas da vida ficam reduzidas a espelhar-se na realidade dos surdos com quem tem oportunidade de conviver. (RANGEL; STUMPF, 2012, p. 113)

Na realidade, baseado na língua de sinais em que a criança surda tem maior acessibilidade na escola, com respeito ao direito linguístico, ambiente de aceitação e professores especializados, materiais, metodologias e os conteúdos na sala de aula. O estudante surdo apresenta desenvolvimento linguístico-visual e habilidades cognitivas, metalinguísticas mais profundas garantido o uso da língua materna da segunda língua, a portuguesa.

Conforme a discussão desenvolvida, altos níveis de habilidades e proficiência são esperados igualmente em ambos os idiomas, propondo a interação entre essas duas línguas. O feedback é muito importante porque contribuição com a transferência das competências das línguas.

As pesquisas das teorias sobre bilinguismo e letramento são importantíssimas na perspectiva na escola, sendo necessária a publicação de livros específicos, voltados para educação de surdos, às ferramentas e estratégias para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, apoiando vários contextos para comunidade e identidade surda, relacionando familiares e professores bilingues.

CAPÍTULO 2

Bilíngue e letramento de surdo

2.1 - Perspectivas, pontos e contrapontos: bilíngue e letramento de surdo

As perspectivas do bilinguismo e do letramento na educação de surdos apresenta pontos e contrapontos a respeito da importância das habilidades, dos aspectos coletivos, da forma de pensar a realidade, do respeito às pesquisas sobre o tema, importantíssimas para verificar a coleta de dados em vários autores e autoras, discutindo a questão aprendizagem de letramento na leitura e escrita.

Essa atitude, reconhecida ou não, pretende esclarecer o elemento importante no processo de compreensão do letramento do surdo, permitindo reconhecer certas informações como consciência associada do trabalho na formação de professores bilíngues.

No caso, a capacidade de ler e escrever na sua segunda língua, a portuguesa, relaciona-se à compreensão de incentivar o processo de aprendizagem, primeiro aprendendo Libras, porque adquirindo os sinais e a capacidade de processar simultaneamente na segunda língua.

Por outro lado, a sua preocupação em incentivar precisa perceber que os surdos sentem insegurança por não conseguir relacionar a estrutura da leitura e da escrita na língua portuguesa para surdos, estabelecendo um problema: decodificar as palavras na língua de sinais e na língua portuguesa, porque as duas estão em conflito por ter estruturas bem diferentes,

os surdos representam como um “fracasso” a educação que recebem. Poucos chegam ao Ensino Médio, pouquíssimos à universidade, e contam-nos dedos pesquisas produzidas por surdos. A maioria, depois de muitos anos de escola, sai dela como analfabeto funcional. (RANGEL; STUMPF, 2012, p. 117)

A crença decorrente da projeção das dificuldades do surdo na educação básica, não é um problema do próprio surdo, mas de precisar conversar com comunicação visual e, dependendo da escola, o professor não tem experiência linguística na primeira do aluno surdo, gerando, prejuízo na sala de aula.

Para limitação do letramento e bilingue é preciso desenvolver comparativamente teorias para ajudar na compreensão da escola, dos educadores e dos pais, incentivar os sujeitos surdos e ajudar a melhorar a autoestima, inclusive, a língua de sinais incentivar a comunicação visual em todas as disciplinas no contexto escolar.

Os educadores possibilitam experiências seu trabalho na perspectiva fundamentar razoavelmente sua estratégia metodológica, considerando que o ato de pensar é possível com a leitura e a escrita e, incentivando diversas influências da língua.

Dentre os surdos situações não adquirem a língua de sinais a não ser tardiamente, dificuldades de comunicação visual, porque sem a língua de sinais não compreendem e/ou não têm capacidade com clareza, com poucas habilidades aprendizagem.

2.2 – Pontos bilingues e letramento da pessoa surda

Nosso objetivo é esclarecer a respeito dos pontos bilinguismos e do letramento na Educação de Surdos, envolvimento a importância do domínio das duas línguas. A língua torna-se mais acessível, como um direito linguístico do sujeito surdo, através da comunicação visual, assim a perspectiva da educação surda deve ser o sistema linguístico adequado para a trajetória na escola.

Na construção dos aspectos do estudante surdo na perspectiva da reflexão deve considerar sua segunda língua, a portuguesa, que é escrita, principalmente quanto a ler. A comunicação visual, conversar através da língua de sinais, é mais confortável, porque ajuda a perceber as narrativas escritas, facilita compreensão aumentar a confiança entre o professor e o/a estudante surdo/a.

É importante estabelece dentro na sala de aula, orientação e avaliação, incentivando a experiência utilizar as duas línguas no contexto de leitura e da escrita, refletindo sobre o verdadeiro significado de ler e escrever como prática educacional. O conhecimento do professor deve trabalhar a experiência como descoberta incentivando questionamentos os estudantes surdos no processo de aprendizagem e,

considerando estratégias diferentes da fala nas duas estruturas da Libras e da Língua Portuguesa.

A grande preocupação na área da formação de professores é o trabalho da educação dos surdos na escola, sendo necessário considerar e entender o desafio usando recursos visuais adequados e o dicionário em português. O processo de leitura apresenta dificuldades para entender a comunicação explicativa, contextualizando os sinais, devendo dar um exemplo da escrita no caso de uma palavra desconhecida. Porém, é muito importante que a conversação seja acompanhada pelo professor bilingue, explicando o conceito da palavra no contexto, mostrando diferentes sinônimos/polissemia, porque o surdo costuma conhecer a palavra, por isso é importante a análise de acordo com o nível dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

Em relação ao estudante surdo escrever e se comunicar normalmente, no processo de construção da escrita, “o aluno surdo terá na Língua de Sinais a grande possibilidade para desempenhar essa tarefa sem contar necessariamente com a intermediação da fala” (GESUELI, 2003, p. 150). A autora argumentou que é muito importante desempenhar essa tarefa, inclusive na língua de sinais, porque a comunicação visual auxilia para entendimento as estruturas da língua portuguesa na escrita, possibilitando da aprendizagem. Essa orientação, preferencialmente, em Libras, ajuda muito a entender, a relacionar, a corrigir e a comparar as duas escritas em línguas diferentes.

Acrescentar que, porque o aluno surdo, em sua percepção consolidada na língua de sinais, a qual tem estrutura linguística diferente da língua portuguesa, a mediação desenvolvida é um recurso bem simples que se for sem língua de sinais, gera problemas de comunicação e dificuldades em português.

Lembrando que, não é só surdo que tem problema e barreira na comunicação, por outro lado, o surdo oralizado consegue escrever bem em língua de sinais, mas por respeito, cada sujeito surdo tem seu próprio nível no processo de aquisição tardia da língua de sinais. São, necessário, entender que a interação de cada sujeito surdo não é só por prejuízo oral, mas, inclusive, por prejuízo da metodologia.

Mas, a respeito da metodologia, o professor bilingue pode buscar o conhecimento e a experiência de conviver no processo de construção da leitura e da escrita, tanto na estrutura da língua portuguesa, quanto na estrutura da língua de sinais, observando o processo de aprendizagem e contextualizando a leitura e a escrita, tendo paciência para ensinar métodos e compreensão do significado das palavras,

o ensino da língua portuguesa, entendido como o ensino de uma língua instrumental e com o objetivo de desenvolver no aluno habilidades da leitura e produção escrita, será potencializado se o aluno estiver imerso em uma rede de interações com adultos usuários competentes neste língua. O uso da língua escrita não é uma decisão individual, e sim o resultado de uma determinação social. (GIORDANI, 2012, p. 141)

É importante o professor bilingue entender dificuldades da aprendizagem tardia, apresentar no desempenho na linguagem na perspectiva da leitura e da escrita, propondo intermediação da língua, portanto, estabelecendo contato com a língua portuguesa através da comunicação com o professor e com a família.

Portanto, a reflexão em torno do processo deve normalizar e ajudar os surdos a treinar para escrever frases repetidamente, “em vez de ser vista como parte integrante do processo de significação, entende-se que a imagem auxilia o aluno a compreender o texto, funcionando como exemplificação ou ilustração” (REILY, 2003, p. 166), questionando o quanto a relação escrita/sinais estaria naturalmente apresentada aos alunos surdos, possibilitando melhor desempenho na comunicação visual através da língua de sinais.

O contexto linguístico, realizado basicamente com da família e o professor bilingue, tem a importância de incentivar as produções escritas dos/as filhos/as e alunos/as, permitindo a explicação sobre o trabalho e sobre a realidade, propiciando interação nas atividades pedagógicas, participando a comunicação. A proposta da educação bilingue oferece, portanto, oportunidade no processo de aquisição da Língua Brasileira de Sinais.

É preciso dar oportunidade linguística disponibilizando as duas línguas, como Libras e a Língua Portuguesa. Se para o aluno surdo não fizer parte de sua comunicação a língua de sinais, na escola e na família, possivelmente ele se sentira solitário, isolado ou isolado diferente dos outros qualquer momento.

Assim, ele poderá não se identificar com surdo não existir uma cultura surda, uma identidade surda, tendo prejuízo em se comunicar sem língua de sinais. É importante tornar acessível, na escola e na família, possibilitando participar das aulas de língua de sinais, os alunos/filhos. Isso facilita o processo linguístico de aquisição da língua avançando, propiciando e aproximando a interação na vivência de uso da Libras.

2.3 – Contrapontos: bilingue e letramento de surdo

Os contrapontos bilingues e de letramento da educação de educação de surdos revelam falta de experiência nas relações, no ambiente social na escola. Isso porque há, falta de profissionais bilingues, necessários para promover o desempenho escolar do aluno surdo. Assim, por falta de formação de professores, esses não têm experiência para correção das atividades: percebe os erros da gramática escrita da língua, porque não tem interesse em estudar e/ou não gosta de estudar. Na realidade, não é desinteresse do surdo ou não gosta de estudar, mas, dificuldades em leitura e escrita em português, mas sem dominar a língua. O surdo não consegue ler sozinho ou falta de interação com outros surdos, necessitando o professor bilingue para auxiliar a entender a comunicação visual, “ler a página – diferentes maneiras de apresentar o texto e as figuras.” (REILY, 2003, p. 165)

Também o dicionário português é muito difícil de entender porque precisa contextualizar o significado para explicar o conceito. O estudante surdo geralmente tem dificuldade em entender a escrita padrão e acompanhar a gramática portuguesa. É importante que, o sistema linguístico do qual depende cada estudante surdo para aprender tardia ou rapidamente a ler os textos para as atividades dentro na sala de aula, possibilite desempenho em tarefas, resultando em contribuições da linguagem e do pensamento.

Os professores necessitam preparar os recursos visuais com metodologia, porque não é só promover as imagens com textos, mas principalmente ter estratégias e criatividade, se for somente imagens com textos não estabelece compreensão pela comunicação visual. Uma alternativa bem simples é de conversar com os estudantes em sala de aula, porque representa o espaço-visual e há o desafio de incentivar a compreensão explicar as teorias e as atividades. Isso porque o

letramento ultrapassa, pois, habilidades de codificação e decodificação de signos escritos e pressupõe usos da leitura e da escrita, comportamentos centrais no mundo atual. É dependente de condições, entre elas, escolarização real e efetiva e disponibilidade de material de leitura. (BOTELHO apud SOARES, 2003, p. 64)

Não é bom falar que surdo não tem capacidade ou é preguiçoso. Não é isso, falta de criatividade ou estratégia por parte do professor, sendo importante, ao transmitir o conteúdo “usar imagens visuais como apoio para leitura de textos simples” e “criar imagens visuais significativas para registrar compreensão de tarefas.” (REILY, 2003, p. 165). Dependendo do contexto, os educadores atêm que pensar e repensar, não é crítica pelo trabalho, independente de trabalhar o letramento visual.

Uma questão meramente motivacional e que deve ser considerada como falta de metodologia no uso dos recursos visuais, o surdo quando tem dificuldade prática de escrever por algumas palavras em português, sente extremamente envergonhado porque escreve errado gramaticalmente. O professor deve perceber que não é problema falar errado, mas que o surdo tem dificuldade para escrever na prática, e preparar metodologia visual adequando a produção ao processo de comunicação e habilidades e tendo como objetivo processo de leitura. Para isso, é fundamental escolher um bom livro, que possibilite compreender melhor as palavras contextualizadas.

O professor bilingue precisa ter cuidado, não exigindo na forma dos assuntos “problemas” do processo de aprendizagem. O problema está na prática leitura e escrita, devendo se preocupar inclusive com o nível do processo de aprendizagem, observando a parte de formatação do projeto gráfico do livro. Estabelece as que é importante explicar o texto escrito, influenciando a construção e compreensão da

leitura e da escrita, “assim, é de esperar que o processo de aquisição do português pelo aluno surdo constitua-se em uma tarefa complexa, pois além do trabalho que envolve o ensino da escrita, estamos diante do ensino de uma segunda língua.” (GESUELI, 1998)

CAPÍTULO 3

Ensino de Geografia

3.1 - A leitura e a escrita adequada no ensino de Geografia

A leitura e a escrita adequadas no ensino de Geografia apresenta a importância dos recursos visuais na metodologia. A possibilidade de interagir os aspectos coletivos na compreensão constrói significados no ensino de Geografia, “ultrapassam a ideia de um sujeito na escola para construir os conhecimentos que compõem programas de conteúdos.” (GOES et. al., 2012, p. 290)

A aprendizagem de letramento e escrita dos surdos é muito importante em uma disciplina como Geografia, fundamentada em características que pedem estudos facilitados pela comunicação visual, contextualizando as palavras da sua segunda língua, a portuguesa, em língua de sinais, simultaneamente, utilizar a experiência da metodologia específica para incentivar o desempenho dos estudantes surdos.

Na realidade, para o letramento e a capacidade de ler e escrever, é preciso ministrar os conteúdos adequados e marcadamente com recursos visuais possíveis, podendo passear em algum lugar para conhecer, ver filmes com legenda, pesquisas facilitadas para os estudantes surdos sinalizados com textos bem simples e com imagens. O professor deve dar a oportunidade de contribuições para a sua própria experiência, investigar a metodologia com o objetivo de possibilitar a criatividade e a promoção das ideias.

O estudante surdo, para facilitar a sua escrita, é necessário adquirir no processo de aprendizagem, as complexas habilidades, perceber a língua de sinais e ser incentivado a escrever um pequeno texto sobre qualquer tema da disciplina de Geografia.

Na educação básica de surdos, a conexão da geografia, dentro da escola bilíngue, tem como alternativa à língua portuguesa a visão, assim, o estudante surdo decodificar das palavras e as leituras porque sua aprendizagem é em contato com o mundo.

A estrutura que mais facilita o ensino de Geografia é com materiais didáticos visuais com imagens e grafia de textos. O professor precisa analisar e avaliar-se cabe a modalidade da leitura, contribuindo com um bom livro didático na hora de olhar para a habilidade para ler imagens. O letramento visual na forma didática é uma estrutura capaz de instrumentalizar o pensamento.

O recurso visual fundamenta-se como um modelo que ilustra de forma didática o que o professor explora: “a leitura da imagem perpassa as fronteiras culturais assim como o conhecimento numérico, a informática e o letramento.” (REILY, 2003, p. 165). A oportunidade da experiência do professor bilingue de Geografia é trabalhar a metodologia virtual, apropriando de um lugar como o cerrado, por exemplo, em Pirenópolis, em florestas cerradas. Dependendo o professor trabalha conteúdos ministrados com didática que ilustra para o estudante surdo promovendo seu processo de aprendizagem.

Ensinar métodos meramente motivacionais com a possibilidade das imagens e textos integrados, facilita entendimento do significado, considerando como “as imagens (incluindo fotografias, diagramas, figuras, desenhos, mapas) se encontram em livros de todo tipo: livros de receitas, revistas sobre carros, guia turísticos, livros de anatomia, manuais de forma de casa, para não mencionar livros didáticos e escolares.” (REILY, 2003, p. 167)

Segundo REILY (2003) explica a reflexão no ensino de Geografia poderá usar estratégias e métodos auxiliados pela tecnologia possível com as imagens, porque facilita, por exemplo, levar celular para fotografar os lugares de cerrados, montanhas, rios, flores e muitas coisas. Depois apresentar na revista próprio da geografia, facilitando interpretar significados ao “ler o texto e a imagem, o processo de comunicação compreende a disposição visual de todo o projeto gráfico de livro.” (REILY, 2003, p, 167). É fundamental na leitura entender o processo de aprendizagem, a interação da conversar entre o professor e alunos surdos.

A leitura cronológica facilita a formação de leitor porque adquire a experiência na construção e na compreensão do texto como exemplificação ou ilustração,

a figura visual, tanto a representação abstrata quanto a figurativa ou pictográfica, traz consigo o potencial de ser aproveitada como recurso para transmitir conhecimento e desenvolver raciocínio. Para o aluno surdo que estuda na rede regular de ensino, como também no caso do aluno surdo atendido em instituição de educação especial, o caminho de aprendizagem necessariamente será visual, daí a importância de os educadores compreenderem mais sobre o poder constitutivo da imagem, tanto no sentido de ler imagens quanto no de produzi-las. (REILY, 2003, p. 169)

Segundo REILY (2003) a escrita é principalmente prática, construída remetendo à leitura, facilitada pela comunicação visual, com métodos qualitativos intensamente prazeroso da arte da leitura. O caminho de aprendizagem necessariamente passa pela imaginação e o raciocínio exercita pistas visuais presentes nas imagens. A apresentação do conceito identificação na imagem isolada configurar, descrever, caracterizar, ilustrar, vários contextos da imagem.

Tanto no sentido ler imagens quanto no de produzi-las, é muito importante exercício pedagógico com recursos visuais, que cria um clima de convivência. O processo conjunto demonstra a ideia de representar um conceito genérico possibilita o raciocínio mediado por um professor bilingue com explicações em Língua de Sinais como apoio visual.

O próprio olhar no ensino de geografia com imagens facilita uma série de estratégias visuais sofisticadas, utilizadas pelo professor bilingue para apresentar para o estudante surdo, as ideias “tocar as figuras, apontar, mostrar detalhes importantes, seguir os movimentos” (REILY, 2003, p. 175) incentivar a conversação em língua de sinais, sendo visualizada no livro de geografia, que tem imagens sobre florestas e cerrados, por exemplo.

O professor desempenha um papel importante na correção das atividades em segunda língua, a portuguesa, com possível normalização da escrita comunicativa para surdos, estabelecendo as dificuldades para entender a escrita do sujeito surdo, extraíndo sua lógica percebendo principalmente contexto. Se não entender, deve conversar com o estudante surdo que domina a língua de sinais, facilitando a comunicação para acompanhar a sua escrita portuguesa.

3.2 – Contra e contraponto dos recursos visuais lúdicos no ensino de Geografia

O letramento visual e a conceituação no ensino de Geografia permanece importante nas duas línguas tanto em L1 como em L2, apresentando recursos visuais lúdicos para construir uma situação com contras e contrapontos dos recursos visuais da metodologia pedagógica:

- Imagem/Fotografia:

O professor de área de Geografia contribuindo para estabelecer uma perspectiva em relação à língua escrita com imagens, principalmente oferecendo ao estudante surdo a possibilidade de aprender a fotografar em qualquer lugar, por exemplo, um acampamento e/ou passeio em Pirenópolis, conhecer as naturezas e ver os rios belos e, aproveitar fotografar qualquer lugar à vontade.

Quando estudante surdo reflete a partir da perspectiva das imagens/fotografar, ele ultrapassa as habilidades de codificação e decodificação de signos escritos, porque o estudante surdo pode escrever um pequeno texto e apresentação na sala, sendo importante incentivar a expressão de pensamento,

Além de imagens sensoriais de toda espécie, com significados culturais e elas associados, o sistema simbólico, inclui símbolos linguísticos sofisticados: as palavras faladas, as palavras escritas e, no caso de muitos surdos e ouvintes, os sinais das línguas de sinais. Pensamos, assim, com o que dispomos. E por essa razão a língua de sinais é fundamental para o surdo, já que lhe dá outras condições de pensar, diferentemente daquele surdo que dispõe de fragmentos de uma língua oral sistemas simbólicos disponíveis são ingredientes do ato de pensar e não apenas meios de expressão do pensamento. (BOTELHO, 2005, p. 55)

Ou seja, proporcionar relações cognitivas e afetivas consequentes da interação lúdica das imagens/fotografias, porque é bom o estudante surdo explicar o que está acontecendo o lugar como em Pirenópolis, colaborando para o desenvolvimento

cognitivo e para uma autoimagem cada vez mais positiva do estudante surdo. É necessário incentivar seus conhecimentos, informações e as formas de pensamento no desenvolvimento da sociedade e da natureza, tendo contato através da língua de sinais, porque é espaço-visual necessita da aquisição de Língua de Sinais para haver interação, aprender a conviver e estimular processo criativo.

O professor e a família contribuindo principalmente conversando sobre as fotos, em qualquer lugar como passeio, praia, aproveitando para conhecer a montanha e tudo isso, estimulando a evolução e o processos de aquisição através das duas línguas, tanto na leitura e na escrita.

- Textos (Leituras):

A importância das leituras na perspectiva da Língua de Sinais incentiva a aprendizagem, construindo no processo, estabelecendo a metodologia necessária para abordado e interiorizar a sua cultura pelas interações sociais.

Na realidade, os surdos tiveram muitas dificuldades relacionadas à leitura dos textos, dependendo algumas palavras conhecidas e contextualizando a leitura, a interpretação, segundo BOTELHO (2003) precisa ser cuidadosamente acompanhada pelo professor,

Também para muitos surdos, a “pobreza de vocabulário” é a origem das confusões. De fato, muitos desconhecem palavras e expressões básicas e cotidianas da língua escrita. Ainda com referência aos textos da pesquisa, todos os surdos, com exceções de Eliana, não conheciam palavras e termos muito comuns, como “podre”, “inseguro”, “apareceram”, “cumprimentam”, “revólver”, “terror”. De modo geral, os surdos consideraram os textos de difícil compreensão, justificando isso pelo vocabulário. Por outro lado, o que identificaram como vocabulário desconhecido era menor do que o montante que não apontaram, mas desconheciam. Os demais informantes da pesquisa (professores e pais) também achavam que as dificuldades dos surdos eram lexicais. (BOTELHO, 2003, p. 62)

As práticas sociais de leitura e de escrita, estabelecidas pelo professor bilingue necessitam de seu trabalho como estratégias e criatividade metodológica no ensino

de Geografia, com a competência sendo construída no processo de aquisição via comunicação visual da leitura. Torna-se importante colaborar de acordo com os níveis de leitura, dependendo de cada estudante surdo, uma vez que “embora conhecesse as palavras “perder” e “tempo”, elas constituem outro significado, quando em uma expressão idiomática”. (BOTELHO, 2003, p. 63). É importante incentivar a entender a leitura e a escrita, principalmente no contexto das palavras, nos significados, nas semelhanças, porque eles confundem a expressão idiomática, não conhecem ou não sabem uma palavra sem o significado no contexto.

- Filmes sobre Geografia:

É interessante contribuir com filme sobre geografia porque ajuda muito, incentivar a conversar com o professor bilingue e/ou família, disponibilizando cada vez mais, no processo de aprendizagem, a comunicação visual da língua de sinais. Isso seria ótimo, relacionando o convívio e respeito à história dos roteiros de filmes.

Com essa construção do professor é possível “aprender Geografia sem termos de visitar uma planície e um planalto. Podemos conhecer um pouco da China sem embarcar em um avião e ir até o Oriente.” (BOTELHO, 2003, p. 59), porque o professor usa a criatividade para a integração e a construção do conhecimento no decorrer da discussão em língua de sinais, porque o estudante surdo faz muitas perguntas sobre ele.

Aprender a conviver com outros alunos assistirem filme e apresentar a geografia no “atual contexto de globalização e disseminação e culturais que são resultado direto desse processo.” (SANTOS et. al., 2019, p. 2800).

A condição que o professor fará a respeito da metodologia é muito importante apresentando “o uso de filmes com legenda para surdos, o trabalho de campo, multimídia, recursos visuais são fundamentais para o aprendizado do aluno surdo”. *SANTOS et. al, 2019, p. 2806), para o desenvolvimento de sua segunda língua pela motivação visual. Para este trabalho, deve-se considerando o estudante responder as

descrições: conversar sobre o tema do geográfico, o que entendeu e explicar sobre o filme?

É bom avaliar o desenvolvimento realizada seus modos de aprendizado da história em cada país, cada cultura, cada econômica, cada idioma, tudo em questões abertas baseada no trabalho. O professor diante da “busca, pelas observações, das descrições de situações e acontecimentos, bem como as motivações, é características da pesquisa qualitativa”. (ROSSI, 2003, p. 106)

Os aspectos do desenvolvimento do ensino de Geografia são oportunidade de apresentar como ponto positivo que “a escola possui uma sala de recursos contendo televisão, computadores com programa em Libras e recursos didáticos como: jogos em Libras, Regiões do Brasil em Libras, Alfabeto ilustrado e uma profissional a disposição para trabalhar esses recursos”. (SANTOS et. al, 2019, p. 2806-2807), uma importante condição para preparar a metodologia organizar os recursos visuais, considerando acompanhar os conteúdos principais ministrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos nesta análise pesquisas bibliográficas referentes vários autores e autoras sobre bilinguismo e letramento, o respeito às situações que envolvem o direito linguístico na primeira língua, a de sinais, e na segunda língua, a portuguesa, como leitura e escrita. É muito importante analisa e problematizar fatores no contexto escolar para a maior compreensão das estruturas da Libras e do Português.

A reflexão da metodologia bilingue relaciona-se aos estudantes com dificuldades desempenho, demonstrado “como tem sido enfatizado, os problemas decorrem da ausência da língua de sinais como uma língua de domínio pleno, que permita aos surdos uma outra perspectiva em relação à língua escrita”. (BOTELHO, 2003, p. 63)

Nesse sentido, o ensino de Geografia desenvolve a experiência da leitura e da escrita de fazer entender no contexto dos textos, porque a construção da aprendizagem e aquisição de Libras ajuda o pensamento pouco a pouco a entender as imagens e textos básicos.

Na realidade, a importante reflexão baseada no conflito da língua do sujeito surdo, “tomo como ponto de partida e entendimento da natureza da leitura e da escrita como um ato político, social e mental e linguístico”. (KARNOPP, 2012, p. 169), sendo necessário analisar experiência e reconhecer suas práticas de leitura e escrita em um contexto bilingue.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Paula **LINGUAGEM E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS**, Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GESUELI, Zilda Maria **LÍNGUA DE SINAIS E AQUISIÇÃO DA ESCRITA**, in: Silva, Ivani Rodrigues; Kauchakje, Samira; Geuseli, Zilda Maria (ORGS.) **CIDADANIA, SURDEZ E LINGUAGEM: DESAFIOS E REALIDADES**, São Paulo: Plexus Editora, 2003.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; Tartuci, Dulcéria **ALUNOS SURDOS E EXPERIÊNCIAS DE LETRAMENTO**, in: Lodi, Ana Claudia Balieiro, Mélo, Ana Dorziat Barbosa; Fernandes, Eulalia **LETRAMENTO, BILINGUISMO E EDUCAÇÃO DE SURDOS**, Porto Alegre: Mediação, 2012.

KARNOPP, Lodenir Becker **PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA ENTRE OS SURDOS** in: Lodi, Ana Claudia Balieiro, Mélo, Ana Dorziat Barbosa; Fernandes, Eulalia **LETRAMENTO, BILINGUISMO E EDUCAÇÃO DE SURDOS**, Porto Alegre: Mediação, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha **PAPEL DA LÍNGUA DE SINAIS NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA POR ESTUDANTES SURDOS** in: Lodi, Ana Claudia Balieiro, Mélo, Ana Dorziat Barbosa; Fernandes, Eulalia **LETRAMENTO, BILINGUISMO E EDUCAÇÃO DE SURDOS**, Porto Alegre: Mediação, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de **EDUCAÇÃO DE SURDOS: A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**, Porto Alegre: Artmed, 1997.

RANGEL, Gisele Maciel Monteiro; STUMPF, Mariane Rossi **A PEDAGOGIA DA DIFERENÇA PARA O SURDO** in: Lodi, Ana Claudia Balieiro, Mélo, Ana Dorziat Barbosa; Fernandes, Eulalia **LETRAMENTO, BILINGUISMO E EDUCAÇÃO DE SURDOS**, Porto Alegre: Mediação, 2012.

ROSSI, Tereza Ribeiro de Freitas **MÃE OUVINTE/FILHO SURDO: A IMPORTÂNCIA DO PAPEL MATERNO NO CONTEXTO DO BRINCAR** in: Silva, Ivani Rodrigues; Kauchakje, Samira; Geuseli, Zilda Maria (ORGS.) **CIDADANIA, SURDEZ E LINGUAGEM: DESAFIOS E REALIDADES**, São Paulo: Plexus Editora, 2003.

REILY, Lucia H. **AS IMAGENS: O LÚDICO E O ABSURDO NO ENSINO DE ARTE PARA PRÉ-ESCOLARES SURDOS**, in: Silva, Ivani Rodrigues; Kauchakje, Samira; Geuseli, Zilda Maria (ORGS.) **CIDADANIA, SURDEZ E LINGUAGEM: DESAFIOS E REALIDADES**, São Paulo: Plexus Editora, 2003.

SANTOS, Maria do Socorro Barbosa Almeida dos; VASCONCELOS, Marcela Vitória de **ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS SURDOS: METODOLOGIAS APLICADAS EM SALA DE AULA**, 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias, Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/download/3114/2977/13076>
Acesso em: 09/01/2023

Documento Digitalizado Público

TCC Versão Final

Assunto: TCC Versão Final
Assinado por: Matheus Souza
Tipo do Documento: Documentos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Matheus Pereira de Souza, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 20/03/2023 16:46:08.

Este documento foi armazenado no SUAP em 20/03/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 405263

Código de Autenticação: ad62cb949b

